



Artigo

Agricultura, inovação e sustentabilidade

Arnaldo Jardim

Agricultura, inovação e sustentabilidade

Arnaldo Jardim

A experiência administrativa é oportunidade de realizações, definir políticas públicas e buscar conferir como valores e definições ideológicas podem ser orientadores desta ação. Na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, da qual estive à frente entre janeiro de 2015 e abril de 2018, isso se desdobrou em quatro linhas básicas, que nortearam os trabalhos de minha administração da Pasta.

Primeiro, mostramos que a agricultura pode ser feita em harmonia com o meio ambiente; lançamos iniciativas para consolidar uma agricultura sustentável a partir de um modo de produção agropecuária comprometido com a sustentabilidade.

Segundo, buscamos encurtar a distância para que todo o conhecimento dos nossos institutos de pesquisa (e nós temos seis deles muito valiosos em São Paulo: Instituto Agrônomo, Instituto Biológico, Instituto de Zootecnia, Instituto de Pesca, Instituto de Economia Agrícola, Instituto de Tecnologia de Alimentos), pudesse estar sintonizado com a produção, facilitando o acesso do produtor ao conhecimento.

Implementamos os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e consolidamos o funcionamento das Câmaras Setoriais para permitir ao produtor e trabalhador rural que formalizassem suas demandas, necessidades e desafios. Isso deve continuar a ser feito agora, ainda mais em um momento em que, nacionalmente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) precisa estar cada vez mais presente no cotidiano do produtor.

Terceira linha de ação: dentro do compromisso de trabalhar para todos, na prioridade o apoio ao pequeno, temos o grande produtor, o médio e o pequeno agricultor, o agricultor familiar – esse que realmente precisa de uma atenção redobrada. Como secretário de Agricultura implementei o fortalecimento das associações e cooperativas: foram 268 em São Paulo, que participaram do Projeto Microbacias II, agregando renda ao produtor. Também desenvolvemos o Programa de Sanidade em Agricultura Familiar (Prosaf).

E o quarto compromisso foi com a alimentação, necessária e fundamental pela ótica da segurança alimentar, que precisa ir adiante no rumo da alimentação saudável. Por isso, todo um programa de controle sobre a aplicação dos agrotóxicos foi desenvolvido. O agrotóxico é necessário, mas precisa ser disciplinado para que não se tenha nenhuma sequela. A utilização da biotecnologia e o fortalecimento da produção e consumo de orgânicos foram apoiados por ações específicas.

Agricultura sustentável, conhecimento próximo de produção, tomar a decisão de apoiar, particularmente, o pequeno produtor, fortalecendo o associativismo e o cooperativismo, e alimentação saudável: essa foi a nossa prática.

De volta à Câmara dos Deputados, retomo meu trabalho na Comissão de Minas e Energia, à qual sempre me dediquei. Aqui, nós temos um grande desafio para fortalecer as energias renováveis. Com o RenovaBio, precisamos nos preocupar com o setor do etanol e outras fontes.

A certeza é que nesta nossa conjuntura, tão acirrada e contraditória, nossa máxima é: chega de gladiadores; é hora dos construtores! Vamos formular ideias e propostas. Com meu mandato, pretendo contribuir para vencer esse desafio para o meu país.

Arnaldo Jardim, engenheiro, é deputado federal (PPS/SP) e foi secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.



SDS Edifício Eldorado, salas 106/109

CEP 70392-901 • Brasília/DF

Telefone: (61) 3225-2288

secretaria@fne.org.br

www.fne.org.br